

ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA INFANTIL NOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFJ

LITERACY AND CHILDREN'S LITERATURE IN THE PIBID AND PEDAGOGICAL RESIDENCE
PROGRAMS AT UFJ

Kenia Adriana de Aquino

keniaaquino@gmail.com

Universidade Federal de Rondonópolis

Isa Mara Colombo Scarlati Domingues

Universidade Federal de Goiás

scarlati@ufj.edu.br

RESUMO

O artigo relata experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e do Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí, ocorrida com formação teórico-prática e mediação de leitura literária para crianças do Ensino Fundamental de duas escolas municipais de Jataí/GO. Partindo das ações pedagógicas, de formulários de diagnóstico e *feedback*, e de devolutivas dos professores da Educação Básica acerca das ações desenvolvidas, os resultados apontam benefícios como ampliação de conhecimento prévio sobre obras literárias clássicas e autores, além disso, os acadêmicos bolsistas entendem a importância da mediação de leitura para o estabelecimento de vínculos e a formação humana, a compreensão leitora e a participação efetiva na cultura escrita.

Palavras-chave: Educação literária. Letramento literário. Estratégias de leitura. Iniciação à docência. Formação inicial.

ABSTRACT

The article reports the experience of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation and the Pedagogical Residency of the Pedagogy course at the Federal University of Jataí, which took place with theoretical-practical training and mediation of literary reading for elementary school children from two municipal schools in Jataí/ GO Starting from pedagogical actions, diagnosis and feedback forms, and feedback from Basic Education teachers about the actions developed, the results point to benefits such as expansion of prior knowledge about classic literary works and authors, in addition, scholarship scholars understand the importance from reading mediation for the establishment of bonds and human formation, reading comprehension and effective participation in written culture.

Key-Words: Literary education. Literary literacy. Reading strategies. Introduction to teaching. Initial formation.

Considerações iniciais

Este texto expõe as vivências de dois programas financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação subordinada ao Ministério da Educação no Brasil (MEC).

As ações aqui relatadas fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (RP) desenvolvidos no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí (UFJ) a partir dos Editais CAPES N. 01/2020 e N. 02/2020.

Os dados apresentam as ações desenvolvidas durante um ano e meio de ambos os programas e traz análises de respostas coletadas por meio de aplicação de dois questionários aos bolsistas e voluntários, um de diagnóstico, aplicado no início dos programas e outro de *feedback* aplicado no segundo semestre das ações, além de apresentar devolutivas acerca de tais ações por parte dos professores da Educação Básica, servindo como um registro sinótico das práticas construídas e realizadas em uma turma da Educação Infantil e oito turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Jataí-GO, quando foram atendidas aproximadamente 260 crianças.

Como resultados, tem-se o alargamento do repertório dos graduandos em relação às obras literárias infantis consideradas clássicas e aos autores que escrevem para a infância; a compreensão da relevância das práticas de mediação de leitura e contação de histórias para se construir vínculos que contribuem à formação humana das crianças, para a compreensão e interpretação do lido/ouvido e para a inserção desde pequenos no universo da cultura escrita.

Na sequência deste texto, é apresentado o curso de Pedagogia da UFJ; discute-se, sucintamente, sobre a formação docente e a importância da educação literária no processo de alfabetização. Também apresentam-se os dois programas em questão da UFJ, relatando as mediações desenvolvidas durante três semestres. Depois, são expostos e analisados os dados de questionários aplicados aos licenciandos sobre sua formação docente, destacando-se suas aprendizagens e discorre-se sobre as devolutivas sobre as contribuições da parceria universidade e escola pelo olhar dos professores da Educação Básica, co-participantes do processo formativo dos licenciandos em Pedagogia.

O curso de Pedagogia da UFJ

A Universidade Federal de Jataí origina-se em 10 de março de 1980 como Campus Avançado de Jataí (CAJ) com o intuito de ser local de extensão universitária e estágio curricular supervisionado da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em 20 de março de 2018, a Lei 13.635 cria oficialmente a Universidade Federal de Jataí por desmembramento da UFG. Atualmente, a UFJ conta com 25 cursos de graduação, quatro cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações), e oito de pós-graduação *stricto sensu* (sete de Mestrado e um de Doutorado).

O curso de Pedagogia é o mais antigo da UFJ, visto que, apesar de ser o segundo a ser criado em 1985, o primeiro curso da instituição, Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Física, Matemática e Química foi extinto em 1986.

A graduação em Pedagogia da UFJ forma profissionais com conhecimento do contexto histórico-social e da dinâmica educacional que atuarão na docência da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. O curso é oferecido nos turnos matutino e noturno, mas os estágios curriculares supervisionados são realizados durante o dia, devido à especificidade na educação básica.

Várias atividades extensionistas são ofertadas pelo curso e diversas ações que podem colaborar com a formação inicial dos(as) futuros(as) pedagogos(as). Entre elas os programas Pibid e RP que serão brevemente apresentados a seguir.

Formação docente (inicial)

Nóvoa (2019) defende que a formação de professores exige a participação dos educadores no processo de reflexão para além do processo de formação simplesmente teórica. Desse modo, a formação docente ultrapassa as aprendizagens teóricas, demandando vivências e articulação entre as concepções construídas na universidade e as experiências da prática escolar. Isso significa que a formação inicial dos graduandos de licenciatura pode ter sua qualidade ampliada por meio da interação entre ensino superior e escolas de educação básica por meio de programas como Pibid e o RP.

A formação de professores, na perspectiva do desenvolvimento profissional, que envolve um processo formativo em níveis individual e coletivo, amplia os tempos e os espaços de aprendizagem da docência ao estabelecer relações com o cotidiano das práticas profissionais docentes. É dentro dessa perspectiva que os programas Pibid e RP do Curso de Pedagogia da UFJ se apresentam como uma política de formação inicial.

Vários são os autores, nacionais e internacionais, que corroboram a discussão sobre a aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente. Neste trabalho são destacados apenas alguns.

Para conceituar a formação docente usaremos o educador e pesquisador espanhol Marcelo García (1999) ao expor que o desenvolvimento profissional (re)significa o processo de aprendizagem da docência, à medida que amplia e supera a justaposição entre a formação inicial e continuada e o papel dos participantes de processos pedagógicos.

Essa forma de compreender a formação docente contribui para entendermos que a aprendizagem da docência é um processo que, a depender de cada um, possui diferentes tempos e que podem ocorrer em diferentes espaços (exemplos: formais e não formais; acadêmicos e profissionais etc). De maneira que a formação de professores, além de preparar para atuação pedagógica, proporciona condições de se buscar a emancipação docente por meio de olhar crítico e reflexivo sobre o processo de ensino e de aprendizagem sob diversas condições educacionais como, por exemplo, uma situação pandêmica.

É dentro desse contexto que pensamos o processo formativo vivido pelos estudantes de graduação e professores da educação básica e/ou do ensino superior participantes do Pibid e do RP, permitindo estabelecerem relação entre os aspectos teóricos e práticos da ação docente e, dessa forma, proporcionando a construção da identidade profissional e da autonomia docente, enquanto constroem saberes disciplinares, curriculares, das ciências da educação, experienciais e da ação pedagógica (GAUTHIER, 2003).

Shulman (1986; 1987), por sua vez, contribui com a compreensão sobre a aprendizagem e o desenvolvimento profissional da docência quando expõe sobre a base de conhecimento necessária para o exercício da profissão. O autor resume esses conhecimentos em conhecimento específico, aquele entendimento acerca do conteúdo curricular da disciplina; em pedagógico, que envolve compreensão sobre os alunos e sua aprendizagem, gestão da sala de aula, currículo, entre outros aspectos; e em pedagógico do conteúdo, abrangendo os conhecimentos específico e pedagógico, sendo uma intersecção entre esses dois.

O conhecimento pedagógico do conteúdo é um saber da prática e inclui a compreensão do que significa ensinar um tópico de uma disciplina específica e os princípios e técnicas que são necessários para tal ensino, ou seja, na capacidade do sujeito para transformar o conhecimento que possui do conteúdo em formas eficazes de ação pedagógica. Esse conhecimento ganha maior destaque por ser construído pela interação com outros no processo, sendo o único pelo qual o professor é o protagonista.

Dentro dessa perspectiva de formação docente apontada por Shulman, os bolsistas do Pibid e do RP, futuros professores, podem assumir também o papel de protagonistas na construção de conhecimentos da docência, visto que a vivência nesses tipos de programas de formação atenuam o que Tardif (2010) apelida de “choque” com a realidade, situação extremamente comum no início da carreira profissional docente.

Em suma, a formação de professores e aprendizagens construídas com as experiências do Pibid e RP, sob a ótica do desenvolvimento profissional, que envolve as experiências do processo individual e coletivo e que permeia a aprendizagem de diferentes tipos de conhecimentos, foram delineadas dentro dessa perspectiva colaborativa à medida que promovem o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos: bolsistas, supervisor/preceptoras e coordenadoras, além de ampliar os tempos e os espaços de aprendizagem da docência e, nesse sentido, dialogar com o Pibid e RP do Curso de Pedagogia da UFJ.

Como discorrido por Gauthier (2003), Tardif (2010) e Shulman (1986; 1987), o processo de formação docente vai além das questões pedagógicas e demandam inúmeros saberes. Nesse sentido, além da formação que envolve os saberes docentes diversos, faz-se necessário refletir sobre a educação literária e a literatura para a infância durante o processo de alfabetização.

O período de aquisição da língua escrita demanda diversas especificidades e requer diferentes competências como: a linguística, a interativa e a sociocultural. A faceta linguística, de acordo com Soares (2018), representa a aprendizagem da tecnologia da escrita com a qual se escreve a representação visual, grafia das letras, da cadeia sonora da fala, os sons pronunciados. A faceta interativa diz respeito ao uso da escrita como interação social, permitindo a expressão a partir de textos diversificados e sua compreensão. Enquanto a faceta sociocultural refere-se aos usos e às funções que atribuímos à escrita nos mais variados contextos e eventos sociais e culturais, contemplando a dimensão discursiva da escrita.

Normalmente, as escolas e os professores alfabetizadores costumam enfatizar a faceta linguística, processo conhecido como alfabetização, durante a fase de aprendizagem inicial da escrita e, muitas vezes, ficam de fora do processo os aspectos interativo e sociocultural, ou seja, costumam ser pouco explorados os usos e as funções da escrita por meio do ler e do escrever (faceta interativa/letramento) e os contextos sociais e culturais nos quais usamos o texto escrito (faceta sociocultural/letramento).

Fundamentada na concepção discursiva da língua, na psicologia soviética e no interacionismo linguístico, a alfabetização qualifica um processo de ensino e aprendizagem da língua escrita que compreende o ler e o escrever como uma atividade discursiva que necessita das relações estabelecidas no contexto de ensino, centrando-se no texto e nos elementos do discurso que envolvem esse processo: quem ensina e quem aprende a língua, como, quando, onde, por que, para que (MORTATTI, 1999), ou seja, acredita-se que o letramento já é contemplado no processo de alfabetização, se considerarmos que o ensino e a aprendizagem acontecem num contexto em que há o uso de textos reais e vivência genuína dos atos de ler e escrever, iniciada antes mesmo da chamada “idade escolar”.

Seja numa perspectiva de letramento, seja numa perspectiva discursiva o que se observa é que a presença da literatura para a infância antes do domínio da escrita convencional modifica o contexto de acesso à língua escrita, pois como explica Bajard (2012), a aproximação com a literatura favorece o que se pode nomear de inversão do processo de aprendizagem, isto é, a alfabetização deixa de ser pré-requisito para se acessar e conectar à literatura, já que a cultura literária é o que passa a possibilitar a alfabetização.

Diante dessa possibilidade de inserção na língua escrita, as relações de ensino efetivadas na escola não podem só proporcionar aquele ensinar rotineiro e a atividade repetitiva, porque nessas duas situações ocorrem múltiplas interações socioculturais.

Nas relações de ensino, há lugar para o prazer da leitura e para os sentimentos que ela evoca; para o(a) professor(a) leitor(a) compartilhar suas experiências literárias; e para inúmeras práticas leitoras como: formular perguntas enquanto lê, antecipar fatos, questionar o conteúdo ou o que acontece, reformular hipóteses, atribuir intenções ao autor e construir sentidos.

Ler (literatura), seja alfabeticamente ou não, é estar no mundo, sendo preciso ler muito e de tudo, garantindo-se, na escola, o espaço do texto literário como sugestão e possibilidades, não como doutrinação, pois a literatura, inclusive aquela feita para a criança, forma leitores, devido ao potencial de diálogos e à expressão artística.

O trabalho docente com a literatura na infância é importante, pois o texto literário nos auxilia a viver por meio da ficção e da fantasia, já que ele “aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

A partir dessa potência do texto literário e com o intuito de motivar a formação profissional docente dos discentes de Pedagogia e destacando a educação literária durante a alfabetização, com vivências reais de leitura que podem oportunizar brincadeiras, jogos, canções e outras atividades lúdicas que propiciem o contato com a língua escrita e sua apropriação, os subprojetos dos programas Pibid e RP do curso de Pedagogia da UFJ desenvolveram mediações por meio de vídeos literários que possibilitam uma espécie de “roda de histórias” a distância, realizada com auxílio de aplicativo de mensagens de celular.

A seguir, apresentam-se sucintamente os programas Pibid e RP da UFJ e, em seguida, as práticas pedagógicas desenvolvidas.

O Pibid e o RP Pedagogia/Alfabetização da UFJ

Pibid e RP são programas da Capes/MEC que compõem as políticas de formação inicial de professores. O Pibid foi implantado em 2007 e o RP, mais tardiamente, em 2018, inspirado em experiências de outras áreas do conhecimento, a exemplo da área da saúde.

De forma geral, são programas que se complementam sendo que, atualmente, o Pibid integra alunos dos anos iniciais de graduação, que tenham cursado até 60% da carga horária dos cursos de licenciatura e o RP, alunos dos anos finais, isto é, que tenham cursado pelo menos 50% do curso ou estejam a partir do 5º período. Além disso, todos os envolvidos: professores da universidade, professores da educação básica e licenciandos, com exceção dos voluntários, recebem bolsa. De modo geral, esses programas, desde a sua implantação até hoje, vêm sofrendo algumas alterações e resistindo à sua extinção.

Na Universidade Federal de Jataí, o Pibid e o RP Pedagogia/Alfabetização foram iniciados em 2020, durante o período pandêmico da Covid-19, com duração de 18 meses, e envolveram os conhecimentos de alfabetização e educação literária, perpassando pelas estratégias de leitura.

Nesse período, os participantes: (a) estudantes do curso de Pedagogia da UFJ, (b) professores da educação básica das escolas-campo do município de Jataí e as (c) coordenadoras de área (autoras deste trabalho) desenvolveram diferentes atividades, entre elas, a elaboração de vídeos com narração de histórias com objetivo de mediar, de forma remota, a relação das crianças com as obras literárias, favorecendo a compreensão e a interpretação dessas narrativas.

Em suma as atividades realizadas foram: (a) encontros de estudos teóricos acerca da educação literária, (b) leituras e vivências com as obras literárias, (c) encontros de planejamento das mediações por meio de vídeos curtos, (d) execução do planejamento com gravação e edição dos vídeos literários, (e) envio dos vídeos para as turmas das escolas, (f) recebimento das devolutivas das crianças de acordo com a mediação, (g) organização dos relatórios de cada prática.

O Subprojeto Pibid “Educação literária no processo de alfabetização” e o do RP Pedagogia/Alfabetização da UFJ possuíram duas coordenadoras de áreas distintas que trabalharam em parceria, reunindo ao todo 32 bolsistas, sendo oito do Pibid e 24 residentes, além de dois voluntários pibidianos, que realizaram suas atividades em duas escolas públicas municipais de Jataí e contaram com a participação de quatro professores da educação básica, sendo um supervisor do Pibid e três preceptoras do RP.

O fluxo das atividades abrangeu: (a) planejamento pelas coordenadoras de área; (b) planejamento das formações teórico-práticas sobre a formação do leitor, educação literária, técnicas de contação de história e estratégias de leitura em conjunto pelas coordenações com os professores da educação básica; (c) realização das formações teórico-práticas com participação dos grupos Pibid e RP; (d) planejamento das mediações entre acadêmicos de Pedagogia e professores da educação básica; (e) execução dos planejamentos com gravação dos vídeos e edição; (f) realização da ação “na escola” de modo remoto com envio dos vídeos; (g) registro dos relatórios das ações incluindo as devolutivas das crianças.

Importante ressaltar que, devido à pandemia de Covid-19, todas as reuniões, os planejamentos e mediações aconteceram de modo remoto com apoio do *Google Meet* ou aplicativo *WhatsApp*.

Além das ações desenvolvidas para a formação leitora das crianças e docente dos acadêmicos, no início dos programas, foi aplicado um questionário via *Google Forms* para diagnosticar o nível de conhecimento e expectativas do grupo de bolsistas pibidianos e residentes acerca da educação literária no processo de alfabetização. Na metade dos programas, outro formulário, agora de *feedback*, verificou as contribuições do Pibid e do RP para a formação docente dos bolsistas e voluntários.

Neste trabalho demonstram-se os avanços das práticas pedagógicas aliadas aos planejamentos, registrando as mediações, destacando algumas devolutivas das crianças, analisando as respostas dos dois formulários e destacando o olhar dos professores da educação básica, co-partícipes das formações docente dos licenciandos em Pedagogia. Em resumo, o presente texto registra os resultados do Pibid e do RP Pedagogia/Alfabetização da UFJ ocorridos do final de 2020 até o início de 2022. Na sequência, destacamos como ocorreram as mediações de leitura com as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As mediações remotas de educação literária

Durante os três semestres do Pibid e RP, Editais 01 e 02/2020, todas as atividades práticas com as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foram desenvolvidas de maneira remota e tiveram sua organização dividida em três momentos: antes, durante e depois da leitura/contação (SOLÉ, 1998). Em cada uma delas, houve planejamento com seleção de histórias, atividades, ensaios, gravação e edição de vídeos que, posteriormente, foram enviados às crianças por meio de aplicativos de mensagens.

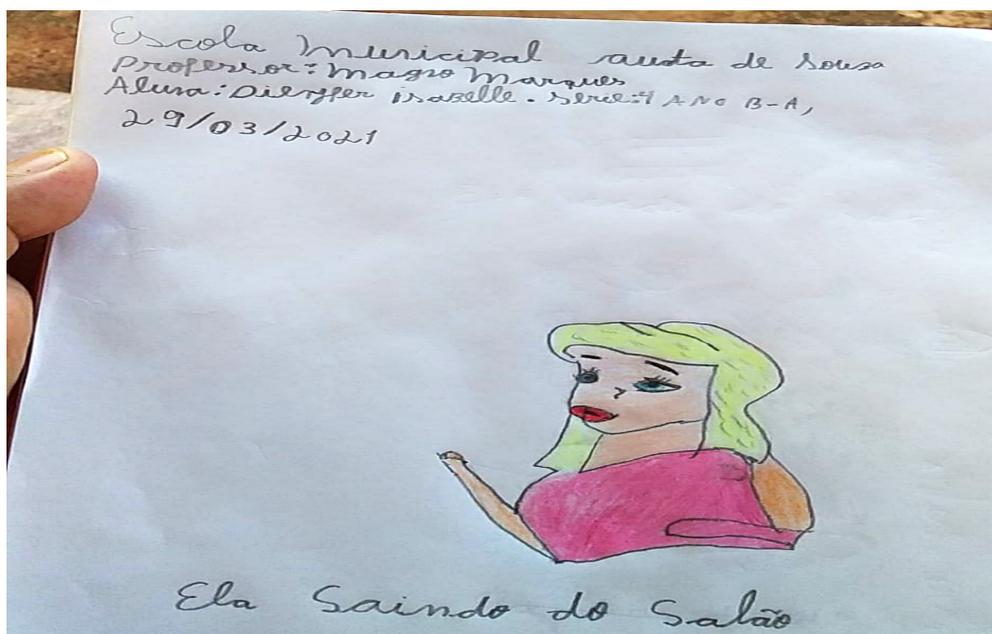
Entre as histórias compartilhadas com os estudantes das escolas-campo estão: as versões dos Irmãos Grimm de *A Bela Adormecida*, *Chapeuzinho Vermelho*, e *João e Maria*; as versões de Joseph Jacobs de *João e o Pé de Feijão*, e *Os Três Porquinhos*; *A verdadeira história dos Três Porquinhos* (Jon Scieska); *O jogo do pega-pega* (Flávia Muniz); *As tranças da minha mãe* (Ana Fátima); as versões de Monteiro Lobato de: *Medo de Saci*, *O Lobisomem*, e *Dom Quixote*; *Como Grinch roubou o natal* (Dr. Seuss); e as versões de Hans Christian Andersen de *O Patinho Feio* e *A Pequena Vendedora de Fósforos*, entre outras. Devido à limitação de espaço desse periódico, destacam-se apenas alguns momentos dessas mediações.

Durante algumas ações, os 32 alunos entre pibidianos e residentes, divididos em grupos, planejaram as narrações com a mesma história, como foi o caso de *A Bela Adormecida*. Cada gravação era compartilhada pelos professores das escolas-campo com suas turmas de crianças dos períodos matutino e vespertino.

Nessa história, houve grupo que construiu cenários para gravação de encenação, outro explorou narrativas já disponíveis no *YouTube*, houve grupo que dramatizou, grupo que aproveitou bichos de pelúcias e outros objetos para narrar e também aquele que fez palitoches em palitos de picolé dos personagens para auxiliar a narração.

Antes da história, além de se apresentarem, os grupos realizaram aquecimento com músicas e palmas, chamando atenção para o momento da narração; comentaram o título da obra a ser compartilhada, teve grupo que também dialogou sobre a convivência em casa com os integrantes da família. Após a narração, os grupos de trabalho, em sua maioria, solicitaram desenhos ou colagens sobre a parte que mais gostaram da história ou que representasse os membros de sua família. Observou-se que as crianças gostaram da história e que as mesmas construíram opiniões diferentes a respeito do momento mais marcante da história, algumas apontaram que o que mais gostaram foi o momento do casamento de *Bela Adormecida*; outros, o castelo; já outras crianças gostaram quando a princesa adormeceu. Uma das crianças desenhou a princesa saindo do salão de beleza, como ilustra a Figura 1. Outras fizeram colagens da protagonista (Figuras 2 e 3).

Figura 1 - *Bela Adormecida* saindo do salão



(Fonte: Desenho de criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental enviado por *WhatsApp*)

Figuras 2 e 3 - Colagens de *Bela Adormecida*

(Fonte: Colagem de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental enviado por *WhatsApp*)

Na narração de *Chapeuzinho Vermelho*, foram utilizadas músicas de fundo e efeitos sonoros especiais na edição. Após a contação, os contadores PIBIDIANOS e residentes pediram que as crianças, com a ajuda de seus pais, gravassem um vídeo relatando a sua opinião sobre quem estava certo e quem estava errado na história: “Será que foi correto o Lobo devorar a pobre vovozinha? A Chapeuzinho foi errada quando se desviou do caminho da casa de sua avó e conversou com um estranho ou foi a mãe da Chapeuzinho que errou quando mandou a sua filha ir sozinha para uma floresta? Houve algum erro?”. Sugeriram algumas perguntas porque o diálogo reflexivo após uma história pode contribuir para sua compreensão.

Em uma das devolutivas, um garoto do 4º ano comentou: “todos estavam errados começando pela Chapeuzinho que foi desobediente, a mãe [...] que foi irresponsável por deixar sua filha sair sozinha e o lobo por ter enganado Chapeuzinho e devorado a avó dela”. Segundo o menino, essa história se trata de uma fábula que ensina as crianças a não falarem com estranhos e não desobedecerem os pais. O que conduz à reflexão sobre os “usos” da literatura infantil nas escolas nos anos iniciais.

Na única turma de Educação Infantil atendida pelo RP, entre as questões propulsoras de diálogos estavam: “Você já vivenciou alguma situação em que, da mesma forma que a Chapeuzinho Vermelho, você se encontrou com estranhos em seu caminho? Qual foi sua reação?”, tendo respostas variadas acerca das orientações de seus responsáveis e suas posturas diante das situações do cotidiano que se assemelham a algumas narradas nas histórias, mostrando que já conseguem realizar conexões entre o lido e o mundo real.

Muitas outras situações de interação aconteceram entre crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com os PIBIDIANOS e residentes do curso de Pedagogia da UFJ, mas foram selecionadas apenas alguns destaques dessa interação. A seguir, pontua-se as aprendizagens dos acadêmicos após sua participação nos programas PIBID e RP.

As aprendizagens dos pibidianos e residentes

Em três semestres de atividades, os programas Pibid e RP incluíram a apresentação estrutural, pedagógica e organizacional das duas escolas-campo parceiras, a Escola Municipal Auta de Souza e a Escola Municipal Zilah Amorim Carvalho Vieira, de Jataí/GO, pelos professores supervisor e preceptoras. Devido à necessidade de realizar as atividades de maneira remota, também se assistiu e discutiu *lives* publicadas nas páginas institucionais do *YouTube* de universidades e núcleos de pesquisa brasileiros.

Houve ainda leitura e discussão teórica de textos acadêmicos acerca de técnicas de contação de histórias (MODESTO-SILVA et. al, 2020), contos de fadas clássicos (RADINO e OLIVEIRA, 2017), textos de Monteiro Lobato na contemporaneidade (TRAVASSOS, 2014), poesia (DOMINGUES, SILVA e SOUZA, 2019), Política Nacional de Alfabetização (MORTATTI, 2019) dentre outros.

Como mencionado, além das discussões teórico-metodológicas, os pibidianos e residentes realizaram leituras literárias para além das utilizadas nas mediações pedagógicas, participaram de eventos acadêmicos e científicos com escrita de resumos, relatos de experiências e apresentações orais, entre outras atividades como ensaios das narrativas, leituras, contações, gravações e edições de vídeos, aplicação de atividades e produção de relatórios.

Comparando-se os questionários de diagnóstico com o de *feedback*, percebe-se que, após a participação nos programas Capes de formação inicial docente, todos os licenciandos passam a se considerar leitores, isto é, leem um livro inteiro ou em partes nos últimos três meses antes da aplicação do formulário.

A principal motivação para ler um livro ou texto continuou sendo o gosto, mas há um aumento nas segunda e terceira motivações para ler: “atualização cultural ou conhecimento geral” e “crescimento pessoal”, respectivamente. O que mostra como o acesso à cultura literária passa a motivar mais a escolha, bem como a literatura também passa a ser vista como fonte de crescimento cultural.

Percebe ainda que a “exigência da universidade” como motivação para escolha de um texto diminuiu, e houve aumento da escolha movida pela “distração”. Dados que indicam que a importância da literatura que apresenta textos “de toque poético, ficcional ou dramático [...] desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (CÂNDIDO, 2011, p. 176), e passa a ser considerada como fonte de entretenimento e não apenas como uma obrigação acadêmica.

Em relação aos fatores que influenciam na escolha do livro, o assunto do texto ainda é a maior influência, mas ganham destaque as dicas de outra pessoa, principalmente professor(a). O que pode indicar como a convivência com professores da educação básica também influenciou positivamente as seleções de leituras literárias.

Outro dado interessante é que quase 20% dos pibidianos e residentes começaram a escolher seus livros e textos por influência do Pibid e do RP, o que revela como ambos os programas colaboram para a formação docente dos acadêmicos participantes para além dos aspectos pedagógicos.

Os bolsistas e voluntários dos dois programas observaram que a leitura literária contribui para a formação humana do sujeito leitor como é possível verificar na resposta “aprendi que a leitura é fundamental para a formação do homem” (B16¹, 2021).

1 Os alunos bolsistas do Pibid e do RP são representados neste texto pela letra B e um número. Suas falas foram coletadas em 2021 por meio do *Google Forms*.

A ampliação do repertório literário também se destacou durante o período de participação nos programas, visto que pibidianos e residentes aprenderam que a leitura literária amplia o conhecimento de escritores e obras como revelam as respostas: “[Adquiri] conhecimento de outros autores” (B23, 2021); “O programa RP tem me proporcionado experiências incríveis e uma dessas [...] é a leitura dos clássicos infantis que tem contribuído de forma significativa para [...] meu crescimento profissional” (B12, 2021) e “O Programa PIBID foi extremamente importante para a minha formação literária e leitora, tendo possibilitado a ampliação das minhas referências de leituras clássicas, bem como autores, editoras e versões confiáveis” (B6, 2021).

Além da formação humana e da ampliação da bagagem cultural, os acadêmicos de Pedagogia observaram que a leitura literária favorece a compreensão e usos da leitura e da escrita: “[...] melhorei a minha compreensão de texto e minha leitura, melhorei a comunicação escrita e verbal” (B18, 2021); e que pode ser mediada de diferentes maneiras, pois “as técnicas e as estratégias de leitura e contação de histórias influenciam diretamente no resultado final esperado pelo narrador” (B7, 2021) ou como indica a resposta:

Apreendi técnicas e estratégias de narração, [com] etapas da contação da história, como aquecimento, introdução, contação, fechamento e roda de conversas com os alunos sobre a história [...] A formação do leitor é feita de uma somatória de ações: acesso ao livro, leitura em voz alta, contação de histórias, mediação, leitura silenciosa, contato com a cultura (B6, 2021).

De maneira geral, pelas respostas dadas pelos licenciandos aos formulários, os programas Pibid e RP possibilitaram formação específica da docência, quando oportunizou ações de planejar, executar e avaliar que histórias compartilhar e como fazer isso, além de se pensar em práticas que permearam o antes de narrar, o durante e o depois. Além de despertar o olhar para a literatura, principalmente a infantil, revelando-se também importantes para a formação (humana) dos leitores crianças e acadêmicos.

O olhar dos professores da escola de educação básica

Após apresentar algumas ações desenvolvidas e analisar a percepção dos estudantes de Pedagogia sobre o Pibid e o RP, neste tópico, recebe destaque o olhar dos professores formadores das escolas-campo sobre ambos os programas.

Os *feedbacks* dos professores formadores das escolas-campo foram realizados via diálogo oral com as professoras coordenadoras de área da universidade. Os quatro concordaram que “o formato remoto alterou o processo de aprendizagem das crianças, incluindo aquelas relacionadas às mediações literárias” (P1, 2022²), visto que o formato de acesso a vídeos sem interação face a face não era costumeira.

No entanto, apesar do pouco envolvimento geral com as atividades assíncronas, quando as histórias começaram a ser compartilhadas, mesmo que não atingissem a todas as crianças, devido a limitações tecnológicas, as respostas infantis ganharam fôlego, motivando a participação dos estudantes (P2, 2022).

A P2 também ponderou que, apesar de já serem graduados, a maneira como os acadêmicos conduziram as mediações e mesmo questionaram algumas situações ocorridas, deu novo ânimo para eles, proporcionando reflexão sobre sua própria prática pedagógica, principalmente pelo momento vivenciado pela pandemia e pela necessidade de acesso às tecnologias por parte das famílias. Todo esse contexto e os programas Pibid e RP trouxeram um repensar sobre a prática de sala de aula, a partir dos estudos ocorridos coletivamente, bem como a partir da necessidade de preparo para orientar os graduandos.

2 Os professores da educação básica formadores do Pibid e do RP são representados neste texto pela letra P e um número. Suas falas foram coletadas oralmente por aplicativo *WhatsApp* em 2022.

O P3 ponderou que os programas de formação docente trouxeram benefícios para as crianças e para os acadêmicos, pois se propunham a possibilitar o acesso a livros e narrativas e desenvolver mediação de leitura, possibilitando experiências sensoriais e uso de estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil.

Além disso, no decorrer dos programas, foi possível verificar “avanço dos alunos que participaram no que diz respeito às práticas pedagógicas dos mesmos, porque apesar deles terem sentido muito a falta da interação presencial com as crianças, ao mesmo tempo, se sentiram desafiados com o ensino remoto” (P4, 2022), o que motivou que buscassem metodologias e estratégias diferenciadas para compartilhar as histórias. E a cada narrativa mediada, era possível perceber o desenvolvimento dos licenciandos: melhoraram a linguagem, os métodos utilizados, a forma de contar histórias e pensar no depois, no diálogo, nas atividades.

Com relação às crianças, houve dificuldade devido à grande parte delas não ter acesso a meios básicos de tecnologia como celular, internet ou memória para o uso dos aplicativos de comunicação. Mesmo assim, “as crianças que puderam participar dos projetos tiveram avanços, ficando empolgadas a cada nova contação” (P4, 2022).

Pelo que se observa nos depoimentos dos quatro professores das escolas-campo participantes, realizar os programas Pibid e RP de maneira remota, em meio a uma pandemia, trouxe muitos desafios, no entanto, conseguiu contribuir para a formação docente profissional dos acadêmicos de Pedagogia, envolver as crianças e (re)significar suas práticas pedagógicas.

Considerações finais

Pelas discussões teóricas e atividades práticas com a literatura no ciclo de alfabetização, os programas Pibid e RP do curso de Pedagogia da UFJ colaboram com a (re)significação das experiências leitoras e de alfabetização dos(as) bolsistas, futuros(as) professores(as) da educação básica, possibilitando o desenvolvimento profissional docente dos(as) mesmos(as), aproximando a universidade da escola de educação básica, contribuindo para a valorização da carreira docente, quando professores(as) da escola atuam como co-participantes do desenvolvimento profissional dos(as) futuros(as) pedagogos(as), numa tríade entre docentes orientadores(as), supervisores(as)/preceptores(as) e bolsistas.

Para formar sujeitos leitores autônomos e proficientes na língua portuguesa, os bolsistas vivenciam, no seu próprio processo formativo, experiências que contemplaram reflexões e ações pedagógicas com/sobre literatura mediada por proferição de histórias, percebendo a influência positiva da leitura em sua própria formação humana e refletindo como ela também pode propiciar a formação leitora das crianças.

Muitos foram, no entanto, os desafios durante esse percurso como: falta de equipamento eletrônico (ex.: celular) com memória e recurso adequado para as gravação e arquivamento dos vídeos literários; dificuldade com a gravação e a edição de vídeos devido ao pouco conhecimento sobre aplicativos e outros recursos tecnológicos; tempo escasso dos vídeos a serem enviados às crianças também foi um limitador, visto que elas precisavam receber outras gravações com explicações de conteúdos curriculares e atividades; nem todas as crianças puderam ter acesso aos vídeos; além disso, o contato presencial com as turmas poderia ter ampliado as vivências literárias e pedagógicas a partir da literatura para a infância tanto para os licenciandos como para os estudantes da educação básica.

Apesar disso, mesmo remotamente, a possibilidade de acessar um texto de boa qualidade, mesmo que seja em ensino remoto, promoveu às crianças envolvidas momentos de deleite, meditação e expressão artística. Mesmo com as atividades sendo realizadas remota e assincronamente, os futuros pedagogos puderam perceber que existem diversas formas de se narrar a mesma história de acordo com o tempo, objetivo e turma.

O Pibid e o RP, no curso de Pedagogia da UFJ, alavancaram a qualidade da formação inicial dos futuros pedagogos ao estabelecer relação entre o ensino universitário e a educação básica, proporcionando a interação dialógica com compartilhamento de experiências e aprendizagens entre professores universitários e da educação básica, bem como entre acadêmicos de licenciatura e as crianças, articulando formação teórica e vivência prática durante o processo de formação profissional docente.

Referências

ANDERSEN, Hans Christian. A pequena vendedora de fósforos. In: *Contos de fadas* - edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 294-299.

ANDERSEN, Hans Christian. O patinho feio. In: *Contos de fadas* - edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 305-317.

BAJARD, Élie. *A descoberta da língua escrita*. São Paulo: Cortez, 2012. 128 p.

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2011, p. 169-191.

DOMINGUES, Isa Mara Colombo Scarlati; SILVA, Kenia Adriana de Aquino Modesto; SOUZA, Renata Junqueira de Souza. Pibid, Pibic e a poesia de Vinícius de Moraes. BARROS-MENDES, Adelma et. al (orgs.). *Anais do IV Congresso Brasileiro de Alfabetização*. Belo Horizonte, v. 1, p. 937-947, ago de 2019. Disponível em: www.abalf.org.br/_files/ugd/64d1da_1399aa84646144719880e3dd9a326d5d.pdf Acessado em: 18 de jul 2021.

FATIMA, Ana. *As tranças de minha mãe*. Ilustrações Quezia Silveira. São Paulo: Uirapuru, 2018, 32 p.

GAUTHIER, Clermont. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: SILVA, Marilda da (org). *Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática*. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003. 268 p.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. A Bela Adormecida. In: *Contos de fadas* - edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 110-119.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. Chapeuzinho Vermelho. In: *Contos de fadas* - edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 33-43.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. João e Maria. In: *Contos de fadas* - edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 60-73.

JACOBS, Joseph. João e o pé de feijão. In: *Contos de fadas* - edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 147-159.

JACOBS, Joseph. A história dos três porquinhos. In: *Contos de fadas* - edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 218-223.

LOBATO, Monteiro. Lobisomem. In: LOBATO, Monteiro. *O saci*. São Paulo: Globo, 2007, p. 52-53.

LOBATO, Monteiro. Medo de saci. In: LOBATO, Monteiro. *O saci*. São Paulo: Globo, 2007, p. 19-21.

LOBATO, Monteiro. *Dom Quixote das crianças*. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002, 147 p.

MARCELO GARCÍA, Carlos. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999, 272 p.

MODESTO-SILVA, Kenia Adriana de Aquino et. al. Contar e encantar: técnicas de contação de histórias e as estratégias de leitura na educação infantil. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de. (orgs.). *Práticas de leitura literária na primeira infância*. Presidente Prudente: Editora Educação Literária, 2020. 136 p.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A “Política Nacional de Alfabetização” (BRASIL, 2019): uma “guinada” (ideo)metodológica para trás e pela direita. *Revista Brasileira de Alfabetização - Abalf*. Belo Horizonte, v. 1, b. 10 (Edição Especial), p. 26-31, jul/dez 2019. Disponível em: www.https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/348 Acessado em 19 jul. 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Uma proposta para o próximo milênio: o pensamento interacionista sobre alfabetização. *Presença Pedagógica*, v. 5, n. 29, p. 21-28, set./out.1999.

MUNIZ, Flávia. *O jogo do pega-pega*. São Paulo: FTD, 2012, 32 p.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 27 abr. 2022.

RADINO, Glória; OLIVEIRA, Maria Lúcia de. Os contos de fadas na alfabetização. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v. 5, 2017. DOI: 10.26673/tes.v5i0.9503. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9503>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SEUSS, Dr. *Como o Grinch roubou o natal*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017, 64 p.

SHULMAN, Lee S. *Those Who Understand: knowledge growth in teaching*. Educational Researcher, p. 4-14, 1986. Disponível em: http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman_1986.pdf. Acesso em: 13 out. 2011.

SHULMAN, Lee S. *Knowledge and Teaching: foundations of the new reform*. Harvard Educational Review, 57 (1), 1987, p. 1-22.

SCIESZKA, Jon. *A verdadeira história dos três porquinhos*: por A. Lobo. Tradução Pedro Maia. Ilustrações Lane Smith. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005, 32 p.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2018. 384 p.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998, 194 p.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes & formação profissional*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 325 p.

TRAVASSOS, Sonia. Lobato e escola: mediando a leitura de um clássico. In: LIMA, Maria do Socorro Lucena et. al (orgs.). *Didática e prática de ensino na relação com a escola*. Fortaleza: EdUECE, 2014. p. 2759-2771.

Recebido em: 19/04/2022

Aceito em: 13/06/2022